

**Título: Análise das representações sociais que tutores de EAD têm da afetividade em ambientes virtuais de aprendizagem**

**Autor(es)** MARIA LUZIA PAIVA DE ANDRADE

**E-mail para contato:** ziziandrade.prof@globo.com

**IES:** UNESA

**Palavra(s) Chave(s):** Representações Sociais. Tutoria em EAD. Afetividade em EAD

#### **RESUMO**

Esta pesquisa teve por objetivo analisar as representações sociais que os tutores de cursos de graduação em educação a distância têm da afetividade em ambientes online, de modo a avaliar a presença da afetividade nesses ambientes e se ela é considerada capaz de modificar e transformar o processo pedagógico em salas de aula a distância. O referencial teórico abarcado neste estudo foi o da Teoria das Representações Sociais, com o foco na abordagem processual de Serge Moscovici e Jodelet. A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino superior privada. Foram entrevistados 20 docentes. A metodologia utilizada foi a entrevista semiestruturada aplicada a partir de um roteiro previamente definido, e um questionário demonstrativo dos perfis dos docentes, além da observação da interação com os docentes na ferramenta fórum da plataforma Moodle. Os resultados indicaram que as representações sociais dos docentes/tutores de EAD estão ancoradas na vivência da docência fora desse contexto online. Aprende-se a ser tutor de EAD, assim como as funções decorrentes desse trabalho, no viver da profissão no dia a dia da tutoria. A maior parte dos entrevistados não realizou nenhum curso específico em EAD antes de começar a trabalhar como docente online, ou seja, sua experiência com o processo educativo vem totalmente da modalidade presencial. O ambiente online é visto como um espaço para a construção da aprendizagem, onde alunos e tutores compartilham o mesmo ambiente com a finalidade de adquirir conhecimentos ou adquirir um aprofundamento nos conteúdos inerentes às áreas nas quais se qualificam. A maioria dos tutores acreditam que se possa estabelecer afetividade nesses ambientes de estudo e trabalho, uma vez que a afetividade e a cognição são indissociáveis. Isso não significa que os docentes pesquisados desvalorizem seu trabalho docente, pelo contrário, mas substituem o termo afetividade por outros vocábulos de uma área semântica aproximada, tais como cuidado, acompanhamento, compromisso, preocupação, atenção etc. Ainda foi possível perceber a importância dada a algumas práticas dialógicas em detrimento de outras. Com isso tudo, somos levados a acreditar que os estudos sobre a afetividade e sua relação com a aprendizagem podem contribuir para se pensar a elaboração de novas formas de se atingir os objetivos educacionais, também nessa modalidade de ensino. Não tivemos a pretensão de descrever esta relação tão complexa e que envolve vários ramos das Ciências, mas mostrar que podem ocorrer transformações no desenvolvimento cognitivo das pessoas quando as emoções e os sentimentos de valorização, autoestima, cooperação, responsabilidade, entre outros, se transformam em percepções de conhecimento e que podem afastar também outros problemas como a evasão, a solidão e a dependência pedagógica. Analisamos as entrevistas dos tutores a fim de investigar como esses sujeitos fazem uso da tecnologia como meio de expressão, além de buscar apreender algumas estratégias planejadas para a incorporação da afetividade em ambientes online, identificando quais são as práticas recorrentes no grupo de professores selecionado e analisar as representações sociais desses tutores sobre a afetividade na EAD. O ferramental de análise articulou a Teoria da Argumentação, de Perelman e Olbrechts-Tyteca e o Modelo de Estratégia Argumentativa, de Castro e Frant. Dessa forma, em relação à afetividade, foi possível afirmar que os professores possuem uma representação sobre a mesma, se levarmos em consideração o modo pelo qual essas representações são construídas, tendo em vista suas opiniões, valores, crenças, normas e símbolos associados. Foi possível perceber também, principalmente nos tutores do sexo masculino, que eles se sentem pouco à vontade com a palavra afetividade, pois receiam que esses valores interfiram na qualidade do trabalho que já conhecem e desenvolvem em suas salas de aula presencial e online.